

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA TURMA DE PRIMEIRO ANO DO FUNDAMENTAL I

Cynara Maria Dantas Vieira Leite¹
Edna Vanessa de Andrade Alves²
Elisabete Carlos do Vale³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas no cotidiano de uma escola pública de ensino fundamental do município de Queimadas/PB, propiciadas pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/subprojeto do curso de Pedagogia do Campus I da UEPB. O Pibid oportuniza a vivência de estudantes dos diversos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas da educação básica, através de parceria firmada entre universidades e escolas. O Pibid visa entre outros aspectos, proporcionar:

- II. Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;
- VI. Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;
- VIII. Desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos. (BRASIL, 2016, p. 4)

A alfabetização, fase inicial do processo de aprendizagem da leitura e escrita é uma fase essencial no processo de escolarização das crianças, pois é a base para as demais aprendizagens que as crianças desenvolvem ao longo da sua vida escolar. Porém, como afirmam Soares e Rubio (2012), alguns métodos e/ou estratégias didáticas utilizadas nas séries

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, cynaramariadantas@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, ednavanessa07@gmail.com;

³ Professora/Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, elisabete.vale1@gmail.com;

iniciais do ensino fundamental ainda são pouco criativas e diversificadas terminando por não despertar o prazer e o encantamento das crianças pelo mundo da leitura.

A nossa inserção numa turma de primeiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), possibilitou-nos perceber que um dos maiores desafios para o fazer docente diário de professores das séries iniciais é superar práticas alfabetizadoras mecânicas, repetitivas e pouco motivadoras de aprendizagem, promovendo um processo de alfabetização mais prazeroso, lúdico e criativo, de modo, a contribuir com a aprendizagem da leitura e da escrita de forma significativa pelas crianças. A partir dessa perspectiva, objetivamos no presente trabalho refletir sobre a contribuição das cantigas de roda, como um instrumento didático criativo e diferenciado para o processo de alfabetização de crianças do 1º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência desenvolvida numa turma de 1º ano da EMEF João Ferraz, Queimadas/PB, por meio do desenvolvimento de uma ação didática “As cantigas de roda e a aprendizagem da leitura e da escrita”. Tal atividade foi desenvolvida durante o período de duas semanas através da cantiga de roda “Borboletinha”, a fim de trabalhar o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos de forma lúdica.

Essa turma tem 26 alunos com idades que variam entre 6 e 7 anos. Do total de alunos da turma, em torno de 08 já leem com desenvoltura, 13 leem de forma não convencional e 05 apresentam sérias dificuldades de leitura. Foi a partir da observação sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas por essas crianças e por entender que a realização de atividades lúdicas contribuem eficazmente para o aprendizado da leitura, que desenvolvemos atividades com as cantigas de roda. No presente trabalho destacamos as atividades desenvolvidas a partir da cantiga de roda “Borboletinha”.

Para realização desta atividade, separamos os alunos em duplas, levando em consideração os diferentes níveis de leitura e escrita em que se encontravam, acreditando não ser produtivo o agrupamento de alunos que sabem mais ou menos as mesmas coisas, ou pensam de forma muito parecida. Para potencializar a aprendizagem dos alunos, pensamos na importância da interação entre os que já compreendem que a escrita representa a fala, fazendo uso desse conhecimento, com aqueles que ainda não conquistaram.

Levamos uma dupla por vez ao final da sala, e explicamos como se daria essa produção. Primeiro, a música precisava ser cantada com o nosso auxílio, para relembrar a letra da cantiga “Borboletinha” já conhecida de memória por eles. Depois, solicitamos a escrita da mesma, mas nessa parte sem a interferência das pibidianas.

Os alunos precisaram buscar estratégias em conjunto para desenvolver a escrita da cantiga, como por exemplo a mais comum, vista em todas as duplas: a medida que um tentava escrever a música, o outro se preocupava em corrigir ortograficamente, e, sempre que era preciso, cantavam a música outra vez. Apesar da mediação diante da atividade, era preciso que os alunos sozinhos a realizasse para que o objetivo fosse alcançado, trazendo a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita por meio de uma cantiga já conhecida por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura está presente no nosso cotidiano desde o momento em que começamos a compreender o mundo ao nosso redor. Imagens, sons, ritmos e brincadeiras são importantes instrumentos mediadores de processos de leitura que contribuem para levar a criança a entender que são variados os materiais portadores de leitura e, portanto, maneiras diversas de aprender a ler.

Quando pensamos em alfabetização é necessário se pensar também no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, intelectual, psicomotor, social e psicológico. Por isso, é necessário trazer novas formas de aprendizagem para a sala de aula,

como por exemplo, as cantigas de roda, pois estas permitem à criança criar e firmar seu próprio pensamento, por meio da representação e da construção que as brincadeiras trazem, através de papéis representativos. Sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, Vygotsky (1987, p. 35), afirma que:

[...] o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Atualmente tem se falado cada vez mais na importância da realização de atividades lúdicas durante o processo de alfabetização para sair das aulas mais tradicionais, mecânicas e repetitivas. Como as crianças gostam de brincadeiras, a utilização das cantigas de roda é uma ferramenta poderosa para os processos de alfabetização, pois através delas é possível trabalhar de forma lúdica a linguagem oral, a memória, a afetividade e adentrar na imaginação. Observamos que os alunos do 1º ano da referida escola ainda apresentam dificuldades na leitura e na escrita. No nosso entender, essas dificuldades são decorrentes de vários fatores, entre estes, a predominância do ensino tradicional, a falta de incentivo e acompanhamento das atividades em casa por parte da família, entre outros. Por isso, é fundamental que o professor busque utilizar estratégias que contribuam para dinamizar as aulas tornando-as mais lúdicas e a aprendizagem mais significativas, conforme destaca Farias (2013, p. 28):

O momento de encontro da criança com o universo escolar, precisa ser mágico, encantador e prazeroso, para que assim, a aprendizagem passe a ser significativa. O processo de alfabetização precisa acontecer de forma lúdica, onde o professor busque ferramentas que tornem esse processo encantador e prazeroso.

Assim, a partir das observações do cotidiano da turma, definimos uma ação didática focalizando a leitura, através da utilização de cantigas de roda, onde pudemos observar a canção como facilitadora da memorização por parte das crianças, bem como o desenvolvimento do ensino da leitura, a partir da relação entre o oral e o escrito. Vale salientar que destacamos aqui a experiência realizada com a cantiga “Borboletinha”, já conhecida pelas crianças da turma.

Pudemos observar que aqueles alunos que tinham menos familiaridade com a escrita, sempre esperavam a opinião do colega sobre o que deveria ser escrito naquele momento e como o faria, entretanto, um aspecto importante foi a constante interação entre os alunos buscando sempre o que fazer em cada ação didática orientada. Para dinamizar a atividade, fomos invertendo os papéis, hora um aluno recitava a música e o outro registrava ao seu modo, e vice-versa. O fato de termos utilizado uma cantiga que é comum entre as brincadeiras das crianças tornou mais fácil a realização da atividade.

As cantigas possibilitam situações de interação entre a leitura e o brincar, que são essenciais para todas as crianças, as cantigas de roda, por serem textos escritos de formas simples facilitam para as crianças o processo de alfabetização e sua utilização possibilita momentos de descontração, permitindo situações didáticas que envolvem a leitura e a escrita. Conforme afirma Soares e Rubio (2012, p.11):

As cantigas de roda e as parlendas, quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura. Com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico.

As crianças em suas distintas hipóteses de leitura vão criar estratégias que as levem a conseguir escrever mesmo que de forma não convencional aquela cantiga que eles já conhecem de memória. O fato de estarem familiarizados com a letra da cantiga faz com que a criança com o auxílio do seu parceiro de atividade possa cantar repetidas vezes as frases até que consigam escrevê-las. O incentivo ao se trabalhar com um diferente gênero textual possibilita ao aluno construir habilidades e se envolver com os textos, podendo resultar mais a frente na aquisição da leitura convencional.

Portanto, é possível perceber a importância de relacionar o uso das cantigas com o processo de desenvolvimento da leitura e também da escrita, visto que o aprender brincando é essencial para as crianças. É preciso que a aprendizagem ganhe um sinônimo de prazer, de diversão, contribuindo assim para superar o pensamento de que estudar é algo "chato" e difícil, afinal, as aulas lúdicas são prazerosas também para os educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a partir da interação e da estimulação que as crianças constroem seu conhecimento, cabendo ao professor utilizar métodos e estratégias didáticas adequadas e motivadoras de aprendizagem de modo a atender as especificidades da turma demonstrando significado ao que ensina as crianças. Através da atividade realizada com os alunos, podemos afirmar que as cantigas se configuram como importante ferramenta pedagógica para o ensino da leitura e escrita, uma vez que as cantigas estimulam a imaginação, a criatividade e a interação entre as crianças. A realização de atividades lúdicas com objetivos pedagógicos claros nos ajudou a compreender que é fundamental que o professor promova atividades significativas para a aprendizagem da criança, especialmente durante o processo de alfabetização e letramento, uma vez que este processo é a base da formação do sujeito.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Cantigas de Roda. Leitura e Escrita.

REFERÊNCIAS

- ARANA, Alba R. de Azevedo; KLEBIS, Augusta B. Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. Educere, XII Congresso Nacional de Educação, 2015.
- BRASIL/MEC/CAPES. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em 06 de out. de 2019.
- FARIAS, Elaine Gebrim de. **As cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico na alfabetização**. Alto Paraíso/GO. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UNB. 2013.
- GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. São Gonçalo/RJ: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. 2013.
- SANTOS, Juliana Gomes dos; ALVES, Josué. **Como as cantigas populares podem ajudar no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças do 2º ano B do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Duque de Caxias**. Irecê-BA: Revista Discentis, 2013.
- SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de A. Silveira. A utilização da música no processo de alfabetização. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. São Roque, 2012. Disponível em: <www.facsao Roque.br>. Acesso em 06 de out. de 2019.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.